

Os sentidos de cura e transformação no corpo: Uma pesquisa no eixo estruturação da personagem do método Bailarino- Pesquisador Intérprete(BPI)

Laís Rodriguez*; Paula Caruso Teixeira.

Resumo

Este projeto é uma pesquisa de criação artística que se desenvolveu durante um ano e meio, a partir do método Bailarino-Pesquisador -Intérprete (BPI). Nele foi trabalhado, principalmente, o eixo “estruturação da personagem” desse método. A bailarina-pesquisadora-intérprete realizou primeiramente pesquisas de campo em aldeias indígenas, templos xamânicos onde ocorrem rituais de cura e, na roda de capoeira do mestre Josiel, da “Ong Braços Abertos”, na região da Crackolândia, na capital paulistana. Após e paralelo a essas pesquisas, foram realizados laboratórios de criação dirigidos, nos quais ela incorporou a personagem Luana. A partir do que emergiu dessa personagem, foi desenvolvido uma síntese artística com um roteiro de sensações, emoções e paisagens da sua história. Nele, a personagem Luana traz um corpo de resistência por meio da linguagem da capoeira e das modelagens de outros corpos, principalmente, os de animais de poder como a onça, a cobra e a águia. Nesse roteiro, a personagem Luana, após perder tudo, carrega consigo elementos que lhe restaram da sua aldeia de origem e com eles, reconstrói sua casa em meio ao caos e ao lixo das ruas e, faz dela, um espaço acolhedor por meio da força de seus ancestrais, entidades e animais de poder. Luana traz a força de um “xamã” que com seu maracá e seu canto se transforma e transforma o espaço da rua onde mora.

Palavras-chave: Pesquisa em dança, criação em dança, bailarino-pesquisador-intérprete.

Introdução

O objetivo desse trabalho foi desenvolver o eixo estruturação da personagem e realizar apresentações da síntese artística. A personagem Luana, suas paisagens e sentidos foram desenvolvidos e duas sínteses artísticas foram construídas a partir desses conteúdos.

Resultados e Discussão

A partir das pesquisas de campo realizadas na aldeia indígena Guarani Tekoa Mbyá em Niteroi -RJ, nos templos xamânicos da Irmandade Polimata em Joaquim Egidio e na Crackolândia no Programa “Braços abertos” de Josiel Vitalino em São Paulo – SP, foram realizados laboratórios dirigidos (dojos). Neles ocorreu a incorporação da personagem Luana e seu desenvolvimento. A partir disso, foi criada duas sínteses, uma no final de 2017 e outra desenvolvida nesse semestre e apresentada em junho. Foi percebido que essa personagem traz elementos do inventário da intérprete e dos dois campos pesquisados, fundindo-os em seu corpo movimentos, sentidos e elementos do xamanismo como o maracá, o cachimbo, o canto e a incorporação de animais de poder (águia, onça e a cobra) em meio a paisagem da Crackolândia, ao caos da rua, do lixo e dos corpos decadentes. No roteiro da última síntese artística criada, Luana após perder tudo carrega consigo os vestígios que lhe restaram de sua aldeia de origem e reconstrói um espaço acolhedor em meio a instabilidade das ruas. Luana é como “um xamã na Crackolândia”, que com seu maracá e seu canto se transforma e transforma o espaço da rua onde mora. Como esclarece Regina Muller (1993, p. 135, 136):

O xamã (pajé) (...) é o indivíduo que realiza rituais através dos quais entra em contato com seres sobrenaturais e os traz à aldeia (...). Este contato físico entre xamã e espírito faz com que o primeiro perca os sentidos (...) tenha um comportamento alucinado, atirando-se ao chão ao representar uma onça, por

exemplo, ou andando ameaçadoramente como um porco-do mato (omanoaip) (...). O xamã é o indivíduo que tem a faculdade de estabelecer contato físico com os espíritos e através deste contato, garantir a vida dos membros da aldeia pelo intercambio de substância entre espíritos, xamãs e humanos.(...).

Conclusões

A personagem trouxe os sentidos de transformação e de cura, de um espaço de caos para um espaço acolhedor e, do sofrimento em força de vida. Incorporar e desenvolver Luana ajudou também a bailarina-pesquisadora- intérprete no seu desenvolvimento artístico e pessoal. Como confirma Graziela Rodrigues, criadora do método BPI (2013, p.136): “Neste método, o processo de criação artística também pode ser o espaço da cura”.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Prof^aDr^a Paula Caruso Teixeira, à Prof^a Titular Graziela Rodrigues, à Prof^a Dr^a Larissa Turtelli e à Doutoranda em Artes da Cena Mariana Floriano.

Referências Bibliográficas:

- MULLER. R. *Os Asuriní do Xingu: história e arte*. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP,1993.
RODRIGUES, G. “As paisagens do corpo: uma abordagem do método BPI”. In Avancini, J.A. & Godoy, V. O. & Kern, D. (orgs.). *Paisagem em questão: artes visuais e a expansão da paisagem*. Porto Alegre: Ed. Evangraf e UFRGS, 2012.